



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Costa Pereira, Joelma Reis Correia – Orientadora

Universidade Federal do Maranhão- larissasl.lcp@gmail.com, joelmareis1970@hotmail.com

Resumo: Este estudo pretende apresentar as experiências vivenciadas no Estágio em Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFMA no ano de 2014, as atividades foram realizadas em uma escola denominada U.E.B Monsenhor Frederico Chaves na periferia de São Luís- MA com aproximadamente 15 crianças. O texto aborda a importância do lúdico, através de brincadeiras de faz de conta e o brincar como atividade principal da criança, que possibilita a esta expressar seus sentimentos, emoções, criar, recriar e representar situações do dia-a-dia, além de desenvolver uma série de capacidades. O/A educador/a pode, a partir de uma boa intervenção pedagógica, utilizar-se de brinquedos e jogos para colaborar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral da criança, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e propiciar momentos de diversão na escola. Objetiva-se situar a brincadeira como necessária para o desenvolvimento da criança de 3 anos; discutir o papel da brincadeira para o desenvolvimento da linguagem e relatar experiências com crianças de creche, além de compreender o brincar como eixo norteador da prática pedagógica na Educação Infantil e discutir as relações existentes entre o brincar e a linguagem oral. Fundamentamo-nos em autores como: Kishimoto (2003), Otaviano (2007), Vigotsky (2000), Oliveira e Rubio (2013), entre outros. Através das atividades de observação participante e docência realizada no estágio, percebemos questões referentes ao planejamento docente, a organização do espaço educativo, a importância da estrutura familiar, mas principalmente os resultados obtidos na prática docente, com atividades de faz de conta, como jogos e leituras de histórias. Dentre os resultados, identificamos que a brincadeira pode ser um excelente fator para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças pequenas, bem como em sua relação com o próximo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar, Linguagem oral.

Introdução

As brincadeiras fazem parte da história da humanidade e ganham forma de acordo com a cultura de um povo, de um país. De acordo com Silva e Santos (2009), há registros de brincadeiras e jogos em obras como a Odisseia de Ulisses, escrita no final do século VIII, a.C, bem como no quadro de jogos de Pieter Brughel, cuja tela pintada no ano de 1560 apresenta cerca de 84 brincadeiras, que ainda hoje se faz presente em diversas sociedades.

Por tal razão faz-se necessário analisar o papel do brincar no desenvolvimento da linguagem de crianças pequenas e através da experiência adquirida no Estágio em Docência na Educação Infantil, no segundo semestre de 2014, realizada na escola U.E.B Monsenhor Frederico Chaves, localizada no bairro do São Francisco

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em São Luís - MA, com crianças da creche que possuíam por volta de três e quatro anos de idade, observou-se que o brincar pode ser um instrumento valioso para o desenvolvimento da linguagem oral.

Durante o período de observação, verificamos a dificuldade de interação e linguagem de uma das crianças, fato este que chamou muita atenção, e, através das observações feitas nesse período, observamos a carência das crianças acerca de brincadeiras que a auxiliassem no seu desenvolvimento.

Neste artigo em particular focamos para a relação entre a brincadeira e a linguagem oral. Temos percebido que, na maioria das vezes, o brincar na escola está mais ligado ao desenvolvimento motor da criança, esquecendo-se da necessidade de observar o desenvolvimento da linguagem, da comunicação. Acreditamos que a escola deve incentivar esse momento de forma livre e dirigida, através da mediação do professor/a, pois as crianças já têm contato com a linguagem antes mesmo de serem inseridas nas escolas.

Partindo da análise das ações da gestão docente para o desenvolvimento da linguagem oral da criança e sua relação com o brincar na Educação Infantil, destacamos os seguintes objetivos específicos: Compreender o brincar como eixo norteador da prática pedagógica na Educação Infantil e Discutir as relações existentes entre o brincar e a linguagem oral.

Para Almeida (2004), cada época e cada cultura tem uma visão diferente de infância, sendo a que mais predominou foi a da criança como ser inocente, inacabado, incompleto. Essa concepção da criança como um adulto em miniatura contribui para uma visão negativa da criança, conforme aponta o autor. Para ele, somente no início do século XX, psicólogos e pedagogos, com base nos estudos de Rousseau, elaborados no século XVIII, a criança passou a ser percebida como um ser que tem características e necessidades próprias, ou seja, um ser dotado de especificidades.

A partir dessa mudança de concepção, a sociedade começa a criar uma nova imagem a respeito da criança, associando uma visão positiva às suas atividades espontâneas, surgindo como decorrência à valorização dos brinquedos e dos jogos e sua aplicação na Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI (BRASIL, 1998) cita o brincar como algo fundamental para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança. De acordo com este documento:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, p.22).

O brincar é uma característica da infância, direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 16, inciso IV, no qual a liberdade compreende vários aspectos, entre eles, o brincar, praticar esportes e divertir-se, portanto, privá-las dessa atividade é não garantir o seu pleno desenvolvimento.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), em seu artigo 24ª toda criança tem direito ao repouso e ao lazer. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere as mesma o direito à alimentação, à recreação, à assistência médica e a ampla oportunidade de brincar e se divertir. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, também estabelece que a criança tenha direito a brincar, a praticar esportes e divertir-se.

Embora todas essas leis adjuntas afirmem o direito da criança ao brincar, esse aspecto ainda não é compreendido pela sociedade e por diversas instituições de educação como um dos fatores determinantes e de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Uma gestão docente “petrificada”, que adota práticas educacionais tradicionais não considera o brincar como um instrumento que favorece o desenvolvimento da criança. Esse modelo de gestão costuma dar maior ênfase as tarefas do que as pessoas.

Algumas escolas da rede pública de ensino têm se destacado pelo alto padrão de seu desempenho acadêmico. No entanto, não têm recebido a devida atenção, na literatura, uma vez que a maioria dos estudos acadêmicos centra-se, normalmente, nos problemas de aprendizagem, deixando de lado as instituições que apresentam alto desempenho no desenvolvimento de crianças da educação infantil.

Diversos fatores podem contribuir para um desempenho de excelência e para o desenvolvimento da linguagem da criança na escola: professores, coordenadores, gestores, o projeto pedagógico, o espaço físico da escola, a estrutura, o ambiente e o cotidiano escolar.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo fomentar novos debates sobre esse assunto, visando fornecer informações relevantes sobre o trabalho de uma gestão escolar que contempla o brincar como uma das principais atividades educativas, podendo ainda, contribuir com subsídios para direcionar e/ou servir como exemplo para outras instituições educacionais de ensino.



Metodologia

A metodologia utilizada se apoia na abordagem qualitativa e traz para o foco do debate, um recorte da realidade através da pesquisa de campo na U.E.B Monsenhor Frederico chaves, situada no Bairro do São Francisco em São Luís - MA. A coleta dos dados se deu através de uma observação participante. O assunto assumiu característica de pesquisa descritiva especificando o brincar como instrumento no desenvolvimento da linguagem de crianças pequenas. A turma onde as atividades de observação participante e docência ocorreram, é composta por 15 crianças com idade de 3 a 4 anos. Partindo das nossas observações das aulas, percebemos que as atividades realizadas pela professora não contemplam as necessidades de brincar e imaginar, que estão tão presentes na infância. Sendo este o período de descobertas, e a maneira mais saudável com que as crianças realizam essas descobertas é através das brincadeiras.

O trabalho se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica e de campo, subsidiando-se em autores como Almeida (2004), Faria (2005), Godoy(1995), Kishimoto, (2003), Malhotra, (2006), Merodo, (1998), Moyles (2002), Neves (1996), Oliveira (1997), Oliveira (2000), Peranzoni (2015), Queiroz (2007), Santos (2009) e Vygotsky 1984). Também utilizamos em nossa pesquisa publicações do Ministério da Educação (MEC): Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No decorrer da observação, pensou-se em um projeto denominado por “Meu mundo de faz de conta” e diversas atividades foram realizadas durante a prática docente, possibilitando que as crianças tivessem a oportunidade de vivenciar a criatividade, bem como a interação entre elas, tanto na sala de aula como na área externa. Primeiramente organizamos a sala fazendo pequenos cantinhos, como o “Cantinho da Leitura” e o “Cantinho dos Brinquedos”, onde disponibilizamos as crianças, brinquedos e livros para a leitura, também interagimos com as crianças perguntando a elas se sabiam o que era o faz de conta, se já se imaginaram sendo heróis, príncipes e princesas, e então lemos para elas uma história.

Atividades como a construção de brinquedos recicláveis também fizeram parte do planejamento, no qual tivemos como objetivo estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, trabalhando com a matemática e incentivando a linguagem. Uma encenação foi feita no ultimo dia para que as crianças pudessem se imaginar como “piratas”, vídeos foram mostrados e um “tesouro” foi escondido no interior da escola para que as crianças pudessem vivenciar esse momento de imaginação.

Resultados e Discussões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ato de brincar, de se divertir, é inerente a infância e de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois no ato do brincar ocorre a construção pessoal e social deste ser de características específicas. É nesse movimento que a criança constrói sua moralidade e afetividade perante as situações desafiadoras e significativas intrínsecas no brincar e relacionadas a produção social do conhecimento.

Para Vygotsky (1984) todos os tipos de brincadeiras infantis, atividades como desenho, enfim, atividades lúdicas são dotadas de três características: a imaginação, a imitação e a regra. Segundo este autor, a brincadeira do faz de conta permite que a criança utilize o seu mundo imaginário para que possa compreender o mundo real em que está inserida.

Para Kishimoto (2003, p.39):

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.

Na brincadeira, a criança estabelece um diálogo com os objetos e com seus parceiros. Ao brincar de faz de conta, as próprias crianças estabelecem as regras que deverão ser acatadas por todas, e, assim cada criança assume seu papel no enredo de forma imprevisível, permeado de novidades.

Oliveira (1990) postula que as atividades lúdicas são a essência da infância. Assim, com uma boa intervenção pedagógica, o/a docente pode, através do brincar, do brinquedo e do jogo, estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo.

No entanto, é necessário que o educador/a tenha pleno conhecimento sobre os conceitos e o papel de cada uma dessas palavras na área educacional, evitando dessa forma deixar-se levar pelo senso comum.

Segundo autores/as como Kishimoto (2005), Piaget (1990), Vygotsky (1998), dentre outros pesquisadores/as da infância, os conceitos dessas palavras são distintos, tendo cada uma um papel específico acerca do desenvolvimento das crianças.

Nesse período da vida a criança começa a se desenvolver como um todo, pois possui vigor e impulsos que a permite se desenvolver através do brincar e dos brinquedos. Esse conjunto de atividades foram introduzidas na Educação Infantil com o intuito de educar e desenvolver as crianças, no qual permite criar relações entre a imaginação e a realidade.

Segundo Oliveira (2005, s.p.)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

O ato de brincar tem um papel fundamental na vida da criança, possibilitando-a desenvolver capacidades importantes como relacionar-se com o próximo, tornando-a mais criativa. O brincar também permite observar e conhecer o estado cognitivo, a forma de aprender da criança, ajuda a desenvolver a capacidade de julgar, argumentar, desenvolver a linguagem oral, dentre outras habilidades. Segundo Moyles (2002, p.51), as situações lúdicas proporcionam um contexto muito apropriado para o desenvolvimento da linguagem especialmente nos domínios cognitivo e afetivo.

Cabe ao adulto participar desse processo de maneira ativa, entendendo as etapas que a criança irá percorrer até chegar a linguagem convencional. Kishimoto (2005) afirma que a linguagem é uma ferramenta plurifuncional que transforma as ações da criança e a faz participar da vida intelectual e social que a cerca.

Assim, a escola deve incentivar esse momento de forma livre e dirigida, sendo mediada pelo/a professor/a que tentará diagnosticar o que a criança aprendeu. O brincar no ambiente escolar tem um sentido diferente do brincar fora deste âmbito, no espaço escolar o brincar tem uma finalidade específica que depende do que o professor quer que o aluno absorva.

Segundo Kishimoto (2005), a intenção de educar por meio da brincadeira leva a pedagogia a valorizar ambientes sem pressão e com o envolvimento da criança. Através das relações que os/a alunos/a firmam entre si quando brincam, compartilham e fazem uso de linguagem, aprimorando sua fala, movimentos e conhecimentos. Assim, devem ser oferecidas oportunidades para que as crianças conversem entre si e que uma pessoa adulta esteja perto de forma cooperativa, ouvindo o que aquele momento revela sobre quem fala, conforme argumenta a autora.

A leitura de livros infantis no cotidiano das crianças também pode ser vista como uma atividade auxiliadora do desenvolvimento da linguagem, no entanto a contação de história nem sempre foi vista desta forma, e sim como algo trazido para entreter e distrair as crianças, porém no século XXI tal atividade vem sendo defendida como de suma importância para o âmbito educacional e subjetivo da criança. Segundo Sousa e Bernadino (2011, p. 237) “A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil”.



A contação de história permite que a criança desenvolva seu vocabulário, dando a ela a responsabilidade e a autoexpressão, principalmente quando dentro da contação existe o reconto, atividade essa que proporciona à criança autonomia para descrever de sua forma o que aprendeu ou entendeu da história contada, estimulando sua fala e seu raciocínio, além de favorecer um momento lúdico, fazendo com que ela aprenda brincando. Por tais razões para Amorim e Farago (2015) a leitura:

[...]deve ser constantemente trabalhada por meio das atividades pedagógicas, com grande quantidade de textos e livros da literatura infantil. Percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças (AMORIM; FARAGO, p. 135, 2015).

Sabendo a importância da leitura no desenvolvimento e vida das crianças, percebemos o quanto esse momento de leitura proporcionou a curiosidade, a imaginação e a fascinação, onde as crianças sempre perguntavam e questionavam tudo o que viam. Além dos diversos momentos de contar de histórias, realizamos uma atividade com material reciclável, montando um jogo de boliche. O intuito desta brincadeira era o conhecimento dos números, pois cada vez que derrubavam os pinos contávamos com as crianças quantos foram derrubados. Sobre a importância da matemática, Mattos e Fagundes (2010, p. 80) colocam que ensiná-la “é desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo, estimular o pensamento autônomo, a criatividade e a capacidade de interpretar e resolver problemas”. Assim, acreditamos que o processo de contagem sob a orientação de um adulto influencia positivamente o desenvolvimento para a compreensão da representação numérica. Realizamos também uma atividade de mapeamento do corpo, cuja finalidade é que o aluno obtenha uma representação de si mesmo em tamanho real e com a identificação de seus lados. Segundo Almeida:

Através de um trabalho com o esquema corporal, explorando as noções de lateralidade e proporcionalidade através do mapa do próprio corpo, a criança constrói a ligação concreto x representação e se prepara para a utilização dessas noções em outras representações (ALMEIDA, p. 47, 2007).

Com as atividades de docência percebemos o quanto as crianças estavam precisando de atividades diferentes, que proporcionassem uma aprendizagem significativa, o movimento, a imaginação, o desenvolvimento da linguagem e principalmente a diversão, pois nessa etapa da vida o brincar é fundamental no desenvolvimento integral da criança. E como última atividade, realizamos “o Dia dos Piratas”, priorizando principalmente a imaginação. Fantasiamos as crianças de piratas, e todos saímos em busca de um tesouro há muito perdido na escola, através das pistas espalhadas as crianças chegavam cada vez mais perto do seu objetivo, o tesouro era um pequeno kit, com lápis, borracha, e um livro com desenhos para colorir.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dessa forma e para nossa alegria, observamos que tais atividades ajudaram na interação e no desenvolvimento da oralidade de uma das crianças, que começou a se comunicar mais, narrava situações que já tinha vivido e relacionou-se mais com as outras crianças e conosco, participando de cada atividade realizada.

Durante a experiência de estagio o mais gratificante foi ver a felicidade das crianças, e saber que estamos contribuindo para o seu desenvolvimento e formação como cidadão. O ser docente tem seus momentos difíceis, que não são poucos, mais saber a dimensão da importância que temos na vida e no futuro desses pequenos, é receber a cada dia uma recompensa inspiradora.

Considerações finais

No decorrer das observações e práticas realizadas no Estágio em Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFMA, e das leituras de diversos trabalhos sobre o tema, podemos constatar a importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças pequenas.

Antes mesmo de ser inserida na escola, a criança já tem contato com a linguagem por meio de canais verbais ou não verbais, em diversos ambientes. Porém é na escola que o lúdico irá se apresentar com intencionalidade para que favoreça o processo de linguagem.

A linguagem expressa a aprendizagem que está ocorrendo no momento do brincar, por isso o professor deve observar e explorar esse momento. A criança antes de se adequar a linguagem convencional tem seu próprio vocabulário que é importante para a futura competência linguística, assim é importante não passar essas etapas do desenvolvimento da linguagem sem notar sua importância para o crescimento e amadurecimento da criança.

Através das relações que os/a alunos/a firmam entre si quando brincam, compartilham e fazem uso de linguagem, aprimoram sua fala, movimentos e conhecimentos. Assim, devem ser oferecidas oportunidades para que as crianças conversem entre si e que uma pessoa adulta esteja perto de forma cooperativa, ouvindo o que aquele momento revela sobre quem fala. Por tal razão, observamos no período da prática a necessidade do planejamento no cotidiano escolar para melhor desenvolvimento das crianças, pois exige do professor/a pensar em atividades que desenvolvam todas as funções e não permite que ele/ela se perca ao realizar o seu trabalho.

Podemos assim concluir afirmando que o brincar como ato principal no cotidiano de crianças pequenas, é essencial para seu desenvolvimento, tornando assim algo fundamental para o progresso da oralidade.



Referências

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3v.: il. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2003.

_____, M. Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2005.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de. GONÇALVES, Meire Cristina Vaccari. **A importância do brincar na Educação Infantil**. ECCOM, v. 6, n. 11, jan./jun. 2005 <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/1176/910>> Acessado em 16/03/2016

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SANTOS, Ellen C. Machado. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: UFFRJ, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.